

# PRIMEIRAS CONEXÕES: PANDEMIA E DESTRUIÇÃO AMBIENTAL

Marise Costa de Souza Duarte<sup>1</sup>

Vamos conectar as coisas? No atual momento em que todos nós, residentes do Planeta, estamos sendo atingidos pela pandemia do novo coronavírus, vamos começar a pensar qual a relação desse “furacão” com a destruição ambiental que já instalou em todo o Planeta e com o modo como pensamos e vivemos? Estudando e ensinando a matéria ambiental já há algum tempo, essa tem sido uma das minhas tarefas (quase que obrigatórias) no atual momento.

Iniciando minha busca de compreender a relação entre a pandemia e a destruição ambiental, encontro, num primeiro momento, a seguinte matéria publicada (em 6.3.2020) no site da ONU Brasil: “*Surto de coronavírus é reflexo da degradação ambiental, afirma PNUMA*” (acesso em 13.3.2020). Segundo aquela matéria, “as doenças transmitidas de animais para seres humanos estão em ascensão e pioram à medida que habitats selvagens são destruídos pela atividade humana”.

Nesse caminho ainda encontro o Prof. Carlos Nobre (em recente participação em um dos eventos assistidos nessa quarentena,

---

<sup>1</sup> Professora da UFRN, associada da APRODAB e do IBAP.

da *Rede Brasil do Pacto Global*, acesso em 30.3.2020) nos dizendo que, em Wuhan, na China, fatores ambientais relacionados à ocupação desordenada e consumo de animais silvestres favoreceram o aparecimento do vírus. E, se referindo ao caso brasileiro, nos dizendo que a ocupação desordenada de áreas próximas à floresta pode tornar a Região Amazônica vulnerável a zoonoses. Na mesma ocasião, o Professor ainda nos lembra que existem milhões de vírus na natureza e que a perda progressiva dos habitats naturais faz com que esses microorganismos comecem a ficar mais frequentes nos seres humanos.

Na mesma busca pela relação entre a pandemia e o meio ambiente me deparo com uma aula online (ministrada pelo médico Alberto Gonzalez), onde o mesmo lembra que as produções intensivas geralmente ocorrem com a destruição de habitats, como no caso da destruição do Bioma Amazônico para criação de pasto barato, da devastação do Cerrado brasileiro para plantação de soja; situação que, como destaca, também se verifica em outras tantas partes do mundo, como na Savana africana. O médico lembra, ainda, da transmissão de vírus em locais (totalmente mórbidos) onde são confinados os animais para produção em massa (dos alimentos que comemos) e traz à tona um dado preocupante: o surgimento de novas epidemias a cada grau de elevação da temperatura do Planeta.

Finalizando minhas primeiras reflexões no atual contexto, penso na diminuição da poluição que começa a ocorrer em todo o Planeta e em sinais de regeneração verificados em alguns ecossistemas; o que escancara (!) o fato de como nós, humanos, estamos sendo nocivos ao ambiente em que vivemos. Pensando sobre isso, não posso deixar de lembrar que aqueles efeitos positivos tendem a ser temporários e a rapidamente desaparecer quando “tudo voltar ao normal”.

A partir dessas primeiras reflexões (e intrigada com a pergunta: qual “normal” queremos que volte?) me dou conta de como temos que aprender com tudo isso que estamos vivendo! E como é necessário nos aprofundar nessas reflexões e conexões! Espero continuar nesse caminho!